

AS AVENTURAS DE PEDRO

Autor e ilustrador: Alexandre Sarkis B. P. dos Santos



30 DE AGOSTO DE 2021
EDITORIA INDI

SUMÁRIO

Esse livro conta a história das aventuras de Pedro que era um menino com sonhos de ser um grande pescador. Quando isso aconteceu, ele recebeu uma encomenda muito grande de peixes. No caminho para entrega dos peixes aconteceram coisas inusitadas que você só saberá lendo este livro. Que tal embarcar nessa aventura?

Dia 1...

Era uma vez Pedro. Ele nasceu em uma vila de pescadores nas Ilhas Maurício e, quando era criança, seu sonho era ser um grande pescador. Quando virou adulto, conseguiu comprar um barco. Um dia Pedro recebeu uma encomenda de mais de 10.000 peixes de espécies diferentes.

O comprador deu o prazo de 50 dias para Pedro pescar e entregar tudo. O comprador iria pagar uma boa quantia, mais ou menos 500.000 Rupias Mauricianas (que é equivalente a quase R\$ 63.480,00). Mesmo para aquela quantidade de peixes, era muito dinheiro e, outra coisa, o comprador queria que Pedro entregasse as encomendas para o Havaí e que fizesse isso sozinho.

Pedro achou essa história de ir sozinho muito suspeita, mas aceitou.



Fonte: Google Maps

Das Ilhas Maurício até o Havaí dão cerca de 16.550 km, ou seja, um percurso de 1 dia e 10h de avião. Pedro decidiu pesquisar o preço das passagens, porém, quando viu o preço, até desligou o computador. Ele pensou em mandar a carga em um avião, mas poderia ser roubada ou extraviada. Então Pedro pensou em alugar um avião, mas ele não sabia pilotar e seria muito caro. Pensou em alugar um barco, porque o seu barco era muito pequeno.

Pedro foi à loja de aluguel de barcos e pediu um barco não muito barato e nem muito caro. O escolhido foi um veleiro. Não era a melhor opção, mas dava para o gasto. Após achar um local de aluguel do veleiro, a missão era pegar os 10.000 peixes.

21 dias depois...

Pedro havia, com a ajuda de alguns amigos, pegado 10.000 peixes. Agora era simples: bastava atravessar o oceano Pacífico e acabou. Entretanto, não era tão simples assim não. Tem muita coisa por trás disso. Pedro teria que cruzar o oceano Índico, o mar de Timor, o mar de Banda, uma parte do mar das Filipinas, uma parte do oceano Pacífico sul, uma parte do oceano Pacífico norte e também teria que parar em alguns portos para abastecer e etc. Somente depois de atravessar tudo isso é que chegaria ao Havaí. Ele não estava muito animado, mas tinha que fazer a travessia. Porque se ele a fizesse, poderia abrir uma peixaria e comprar um barco novo que iria expandir muito seus negócios.

Lá foi Pedro com o barco abastecido de comida para 6 meses (Ele é um pescador um pouco precavido), tanque cheio, mais 10 galões de gasolina com 50 litros cada.

Então ele içou as velas e foi ao mar. Era a primeira vez que Pedro saía do seu país. Mesmo quando ia pescar, só ficava na região. Seriam 7 dias de viagem, ou seja, se ocorresse tudo bem ele iria chegar e ainda iria sobrar tempo, mas, se tudo tivesse ocorrido bem, você não estaria lendo essa história, não é mesmo?

Dia 22...

Sete horas após zarpar, Pedro viu que o mar estava tranquilo. Então decidiu dar uma cochilada. Entretanto, quando acordou, 8 horas depois, viu pela janela da cabine uma forte tempestade se aproximando. Ele tentou mudar de rota, mas junto com a tempestade vinha uma onda gigante. Estava mais parecendo um tsunami do que uma onda. A onda se aproximava mais e mais do barco de Pedro até o engolir.

Dia 23...

Algum tempo depois de ser engolido, o pescador acordou em uma ilha grande e aparentemente deserta, perto da Singapura, chamada de *Christmas Island*.



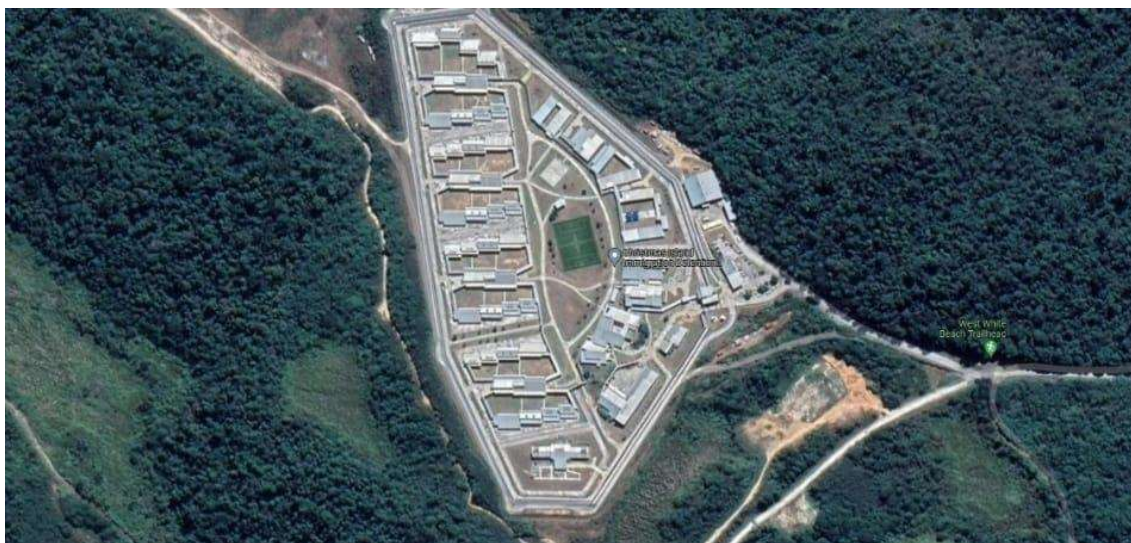
Fonte: Google Maps

Ao acordar, Pedro não entendeu nada do que estava acontecendo, mas quando olhou para o seu barco destruído, se lembrou da onda e da tempestade. Ao recobrar quase completamente a consciência, ele subiu rapidamente no barco para procurar a sua comida e seu kit de sobrevivência. Ao chegar perto, percebeu que só a parte da frente do barco tinha sobrado.

Lá ele achou umas 6 barrinhas de cereal, 2 garrafas de água, uma mochilinha com 1 canivete, 1 isqueiro e um revólver com 6 balas. O revólver que tinha trazido foi porque seu pai contou que no Havaí existiam muitos animais perigosos, então decidiu trazê-lo por precaução. Como Pedro ficou muitas horas desacordado, já era quase noite. Ele decidiu montar um mini acampamento ali mesmo, pegou algumas folhas de palmeiras para armar uma barraca e alguns galhos secos para acender uma fogueira, montou a barraca, acendeu a fogueira com seu isqueiro e ficou de guarda até pegar no sono.

Dia 24...

Pedro não teve uma noite muito boa de sono, ficou meio preocupado, mas decidiu explorar a ilha. Guardou tudo na sua mochila e saiu para a exploração. Algumas horas depois, encontrou uma grande instalação. Lá havia algumas pessoas armadas e algumas outras que pareciam ser prisioneiros. As pessoas armadas não pareciam policiais, porque usavam roupas de praia como sungas, chinelos, óculos de sol etc. e os prisioneiros pareciam que estavam em uma festa usando drogas e bebidas alcoólicas.



Fonte: Google Maps

Pedro pensou que aquele lugar poderia ser algum cartel de drogas ou algo do tipo, então tentou passar de fininho para sair o mais rápido possível de lá, mas foi pego pelos “guardas”. Antes de ser pego, conseguiu sua mochila no mato. Os “guardas” o levaram para uma espécie de sala de interrogatório. O pobre pescador não entendia nada do que eles diziam, parecia uma espécie de inglês misturado com espanhol.

Pedro até tinha um leve conhecimento em inglês, mas não entendia nada de espanhol porque lá nas ilhas Maurício a população falava mais crioulo, francês e um pouco de inglês. Após uns 30 minutos dos “guardas” conversando, eles começaram a falar em inglês com Pedro e fizeram um interrogatório. Perguntaram quem ele era, de onde veio e o que estava fazendo ali. Mesmo Pedro respondendo as perguntas, os “guardas” ainda desconfiaram dele e decidiram prendê-lo em uma cela por um tempo.

Dia 26...

Acabaram deixando Pedro preso por 2 dias porque o chefe deles estava viajando. Após 2 dias, o chefe voltou e foi falar com Pedro, mas, ao abrir sua cela, não havia ninguém. O chefe acionou todos os guardas da prisão para irem atrás dele.

No dia anterior...

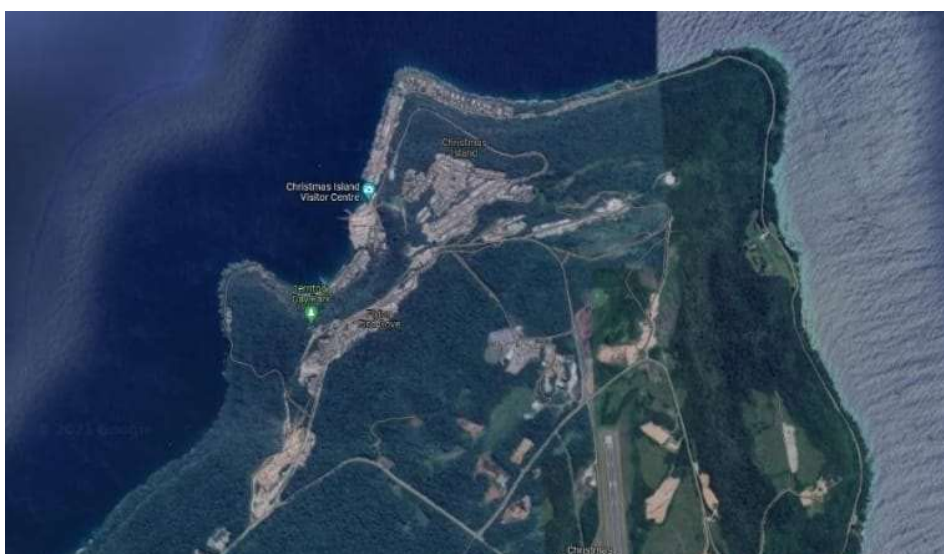
Já que Pedro não queria perder muito tempo preso ali e não sabia quando esse tal de chefe iria chegar, decidiu planejar um plano de fuga. O plano seria no horário do “recreio”. Os prisioneiros usavam algumas drogas e ficavam bem doidões. Aproveitando isso, Pedro iria pegar sorrateiramente um saquinho cheio de drogas e sair de fininho com esse saquinho. Ele iria tentar subornar um guarda fazendo com que o desse uma chave de fenda ou uma faca, aí era só cortar a grade da cela e fugir.

No dia seguinte, Pedro pôs seu plano em prática e ao final da noite, antes do chefe chegar, conseguiu pegar suas coisas e fugir.

Voltando para o dia 26...

Ao sair, Pedro ouviu a sirene da prisão tocar, era sinal de que tinham descoberto a sua fuga. Então, rapidamente pegou sua mochila que tinha escondido em uma moita, sacou seu revólver e foi tentar fugir dos “guardas” e seus cães. Muito tempo depois.....Pedro achou uma cidadezinha do outro lado da ilha muito longe da prisão.

A cidade era mais ou menos assim:



Fonte: Google Maps

Ao chegar nessa cidade, Pedro percebeu que parecia uma cidade normal. A única diferença era que as pessoas andavam armadas na rua, mas tinha carros, postos de gasolina, casas, etc. E também havia vários cartazes de “procurado”, com a foto de Pedro, espalhados pela cidade. Então, logo todas aquelas pessoas armadas estavam contra Pedro.

Ele pensou rápido e decidiu que ia se disfarçar e entrar na cidade para procurar por um porto, pegar um barco e sair dali para nunca mais voltar. Seria uma trajetória difícil, mas a primeira tarefa seria procurar um disfarce. Pedro achou uma casa perto da floresta e decidiu entrar para pegar umas roupas. Ele só achou algumas roupas infantis, mas foi assim mesmo. Após completar a primeira tarefa (que por sinal foi mais fácil do que parecia), a segunda tarefa era procurar um mapa da cidade e ir para o porto.

Após algumas horas de procura, Pedro achou um mapa que não era dos melhores, mas era o que tinha. Esse era o porto:



Fonte: Google Maps

Pela foto, não parecia ter barco nenhum, mas Pedro tinha que ficar na torcida. Na cidade havia aeroporto, porém, provavelmente não teria nenhum avião e se tivesse Pedro não saberia pilotar.

Após alguns minutos de caminhada, Pedro encontrou o porto e por sorte tinha um navio cargueiro que tinha acabado de chegar e por muita, mas muita sorte mesmo, ia para o Havaí. Então ele sorratamente entrou no navio, se escondeu em uma caixa e caiu no sono, porque estava todos esses dias em claro.

Dia 27...

Após algum tempo de viagem, Pedro foi acordado com barulhos de cachorros latindo, eram os cachorros da alfândega de algum outro lugar que com certeza não era o Havaí. Os guardas da alfândega conseguiram pegar Pedro que foi levado para uma delegacia. Ao sair do navio, Pedro viu que aquele não era o que ia direto para o Havaí.

Após um rápido raciocínio, Pedro pensou que caiu num sono tão forte, mas tão forte que não percebeu quando o navio chegou em alguma parada e deixou a caixa que Pedro estava em outro navio. Então, esse outro navio levou Pedro para um lugar diferente. Após entrar na delegacia e falar com os policiais, ele descobriu que estava na Austrália e não no Havaí. Pedro tentou explicar sua história várias vezes, mas ninguém acreditou e ficaram rindo dele. O prenderam em uma cela até acontecer um julgamento ou descobrirem a sua identidade.

Dia 48...

Faltando 2 dias para o prazo final de entrega dos peixes, Pedro teve que dar um jeito de fugir novamente. Mesmo sabendo que tinha perdido toda a sua carga no acidente, ainda lembrava desse prazo de entrega. Enquanto ele estava pensando, um policial chegou falando que ele seria transferido para outra delegacia agora.

No meio do caminho para outra prisão, Pedro conheceu um homem e viraram amigos. Esse homem disse que os amigos da gangue dele estavam vindo buscá-lo e ele perguntou se Pedro queria ir junto com eles. Pedro aceitou, então chegou a hora. Os amigos de Rogério (esse é o nome do homem que Pedro conheceu) explodiram a porta do camburão, fizeram os guardas de refém e tiraram Rogério e Pedro de lá.

Rogério perguntou para onde que Pedro queria ir e ele respondeu que só queria voltar para as ilhas Mauricio e acabar com esse pesadelo. O amigo de Pedro disse que tinha família lá e que poderia levá-lo de avião. Pedro agradeceu muito, então eles o levaram para o aeroporto privado da gangue e decolaram rumo às ilhas Mauricio.

Lá, Pedro viveu feliz continuando sua vida de pescador, crescendo de pouco em pouco e, também, virou amigo da família de Rogério. Pedro nunca mais teve notícias do comprador. Pedro e Rogério viraram bons amigos e se falam até hoje.

FIM